

Região registra queda de 54% nos casos de mpox

Região registra queda de 54% nos casos de mpox

Santo André, São Caetano e Diadema contabilizaram cinco ocorrências em novembro

THAINÁ LANA

thainalana@dgabc.com.br

Os casos de Mpox (varíola dos macacos) diminuíram 54% no último mês na região. Apenas três cidades registraram notificações da doença: Santo André (3), São Caetano (1) e Diadema (1) contabilizaram cinco ocorrências em novembro, enquanto no mês de setembro foram 11 casos em cinco cidades, com exceção de Mauá e Ribeirão Pires. Segundo a Secretaria de Saúde do Estado, todos os pacientes apresentaram quadros leves e até o momento não há registros de casos graves e mortes no Grande ABC.

Para o infectologista e professor do curso de medicina da Unicid (Universidade Cidade de São Paulo) Alexandre Paiva, a queda pode ser explicada por diversos fatores, entre eles a menor transmissão do vírus durante o período. O contágio ocorre por gotículas de saliva, relações sexuais e compartilhamento de objetos de uso pessoal.

Sobre a possibilidade de pico de casos no começo de 2023 devido às festas de fim de ano, o infectologista faz um alerta. “É evidente que a proximidade das pessoas pode aumentar o número de casos, mas não com a mesma facilidade



NOTIFICAÇÕES EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES



de do Covid-19, que se dissemina com mais rapidez.”

Desde o início de junho, quando foi registrado o primeiro paciente infectado no Grande ABC, a região contabiliza 216 ocorrências. No total, Santo André é o município com maior número de casos, com 76. Na sequência

aparecem São Bernardo (55), Diadema (38), São Caetano (21) e Mauá (20). Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra possuem três registros cada.

Do total de casos na região, 4% foram identificados em crianças e adolescentes em seis municípios - ape-

nas Ribeirão Pires não registrou ocorrência no público infantil. Até o dia 30 de novembro, o Estado contabilizava 4.168 registros, sendo Capital (2.856), Campinas (94), Guarulhos (88) e Santo André (76) as cidades com maior número de ocorrências no Estado.

MUDANÇA DE NOME

Na última segunda-feira (28), a OMS (Organização Mundial da Saúde) anunciou que a monkeypox, mais conhecida como varíola dos macacos, passa a se chamar mpox em todos os idiomas. Segundo a organização, os dois nomes poderão ser utilizados por período de um ano até que o termo varíola dos macacos seja substituído completamente.

A OMS, que tem autoridade para nomear novas doenças e mudar o nome das patologias já existentes, alterou o nome com objetivo de evitar estigmas a culturas e populações, além de impactos para o turismo e bem-estar dos animais.

“O atual surto não tem a participação de macacos na transmissão para seres humanos. O vírus, que faz parte da mesma família da varíola, é transmitido entre pessoas e a prevalência de transmissão ocorre por contato íntimo e sexual”, ressalta a Secretaria de Saúde do Estado.

